

**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**Escola de Direito, Turismo e Museologia**  
**Departamento de Turismo**

**Título:** O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo

**Discentes:**

Mariana Gomes

Pillar Pereira Petrina

Luciano Oliveira

Samuel Sabino

**Orientadores:**

Prof. Dr. Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Profa. Dra. Carolina Lescura de Carvalho Castro Volta

Relatório Final, referente ao período 2018.1, apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto, como parte das exigências do programa de iniciação científica /PIVIC-1S.

**Ouro Preto - Minas Gerais - Brasil**

**Fevereiro, 2019**

## **O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo**

### **Resumo:**

Este projeto tem como tema principal o impacto dos eventos nos destinos turísticos. Os eventos, importante campo de estudos na área do turismo, tornaram-se tão popularizados nos dias de hoje que setores governamentais, corporativos e comunitários os criam com os mais diversos objetivos, seja para atrair incentivos financeiros ou benefícios culturais e/ou sociais para os destinos turísticos, conformando-se um dos mais importantes e maiores setores que compõe a atividade turística. Neste sentido, durante todo o ano a cidade de Ouro Preto, MG, importante destino turístico, recebe eventos de diversos tipos, seja de caráter cultural, religioso, manifestações artísticas, sociais, corporativos, científicos, dentre outros. Sendo assim, o Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (CACOP), criado em 2001, é um importante equipamento turístico, especialmente voltado para o setor de eventos, que se somam aos demais equipamentos da cidade, a fim de fomentar este setor, sendo um dos principais espaços de convenções de Ouro Preto. Para tanto, esta pesquisa analisou a importância deste equipamento para turismo de Ouro Preto e compreendeu o impacto socioeconômico de um dos mais importantes eventos realizados no CACOP, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2018. Para atingir este objetivo, utilizou-se de métodos quantitativos, por meio de pesquisa documental em relatórios de pesquisa de órgãos oficiais do turismo, bem como de aplicação de formulários semiestruturados nos participantes do evento e nos seus frequentadores. Assim, foi possível mensurar a importância deste evento realizado no CACOP para o fomento deste setor e o seu significado econômico, social e cultural para o turismo deste destino.

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>II. OBJETIVOS.....</b>	<b>6</b>
<b>III. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>7</b>
<b>III.1 Eventos.....</b>	<b>7</b>
<b>III.2 Turismo e Eventos.....</b>	<b>8</b>
<b>III.3 Festivais.....</b>	<b>11</b>
<b>III.4 Festival de Inverno de Ouro Preto.....</b>	<b>13</b>
<b>IV. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>19</b>
<b>V. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>VI. CONCLUSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## I. INTRODUÇÃO

O projeto “O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo” submetido ao edital PIVIC-2S/UFOP-2018-19 tem como tema central o impacto dos eventos nos destinos turísticos. É notável a importância dos eventos para o desenvolvimento das cidades, proporcionando benefícios culturais, sociais e econômicos.

A fim de alimentar o segmento turístico, durante todo o ano a cidade de Ouro Preto – MG recebe eventos de diversos tipos, seja de caráter cultural, religioso, manifestações artísticas, sociais, corporativos, científicos, dentre outros. Sendo assim, o Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, criado em 2001, é um importante equipamento turístico, especialmente voltado para o setor de eventos, que se somam aos demais equipamentos da cidade, a fim de fomentar este setor, sendo um dos principais espaços de convenções do município. Considerando este contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância do Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto e compreender o impacto socioeconômico dos eventos sediados neste espaço para o turismo da cidade.

Como estratégia piloto, o primeiro evento pesquisado neste projeto foi o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes, edição de 2018, organizado pela Pró-reitoria de Extensão em parceria com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Acontecendo desde 1967, este evento ocupa anualmente as ruas, as praças, os prédios históricos e outras áreas das cidades, configurando-se como um dos mais importantes no campo da cultura em todo o Brasil. Atrai artistas, grupos, instituições e profissionais de diversas áreas e localidades, inclusive estrangeiros, com trabalhos em diferentes linguagens artísticas.

Vale destacar que o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes é um evento muito importante para cidade de Ouro Preto e região, pois além de envolver a comunidade ouro-pretana, os discentes e docentes da UFOP, é um festival que promove cultura e movimenta a economia, especialmente do setor turístico. Portanto, compreender melhor o público-alvo, bem como apreender como o Festival foi avaliado em 2018, é fundamental para direcionar para as próximas edições as estratégias de marketing, determinar elementos importantes do planejamento, definir as atrações, locais, horários, entre outros aspectos.

Desta maneira a proposta da equipe que compõem este projeto era investigar o público-alvo, o comportamento deste público no evento e como a edição de 2018 foi avaliada pelos frequentadores do Festival. Assim, adotou-se a abordagem quantitativa com a aplicação de formulários estruturados no período de 06 a 22 de julho de 2018. Os bolsistas, devidamente identificados com crachá, abordaram os participantes do evento nas atrações do Festival: Praça da UFOP, Praça Tiradentes, Oficinas, Cinema, Seminários, Bar do Festival e Corredor Cultural.

Dos questionários, 472 foram considerados válidos, uma vez que foi necessário descartar aqueles que estavam respondidos de forma incorreta ou incompletos. O processo de análise dos dados coletados foi iniciado pela codificação das questões do formulário, pois este procedimento permite a classificação das respostas em categorias analisáveis e significativas. Para a tabulação e análise dos dados dos formulários, foi utilizado o software Microsoft Excel, pois esse software permite gerar relatórios tabulados e gráficos geralmente utilizados na realização de análises descritivas.

Seguindo a estrutura do relatório, serão apresentados os objetivos a seguir, a revisão de literatura, material e métodos, resultados e discussão, conclusões e, finalmente, as referências bibliográficas.

## II. OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho de investigação é analisar o impacto socioeconômico dos eventos realizados no Centro de Artes e Convenções da UFOP no turismo da cidade de Ouro Preto, tomando como *locus* o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2018, fazendo deste um estudo piloto. Como objetivos específicos, pretendemos:

- a) Compreender a importância deste equipamento para o fomento do turismo neste destino;
- b) Descrever a influência do centro de convenções para o setor de eventos de Ouro Preto, conseqüentemente, na gestão do turismo;
- c) Investigar a compreensão dos visitantes, frequentadores e dos residentes da cidade em relação a este evento enquanto sua importância para o desenvolvimento deste destino.

### **III. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **III.1 Eventos**

Entre os primeiros eventos estão as festas que comemoravam o retorno das tropas, que duravam vários dias que contavam as campanhas da guerra, as conquista de novos povos (SENAC, 2000). No período da idade média, tais festas passaram a ter objetivos religiosos e eram organizadas para afirmar e preservar o poder da igreja. Somente no século XIX é que os eventos passaram a visar a divulgação comercial e cultural, surgindo a forma como entendemos atualmente (SENAC,2000).

Segundo o serviço de aprendizagem comercial - SENAC (2000), os primeiros eventos com finalidades comerciais ou culturais, no modelo dos que acontecem atualmente foram feiras e mostra de equipamentos e materiais na Alemanha e EUA realizadas no final do século XIX. Entende-se, portanto, que o processo vindo desde os primórdios de eventos irá determinar uma contribuição para um crescimento de utilização dos equipamentos e serviços turísticos, para uma divulgação diversificada de atrativos. O segmento de turismo de eventos é um resultado de crescimento da necessidade de ampliação dos setores de agenciamento, hotelaria, marketing e transporte, para um aumento de desenvolvimento no mix de eventos. De acordo com Britto e Fontes:

Eventos é o segmento do turismo que cuida dos vários tipos de eventos que se realizam dentro de um universo amplo e diversificado. E a realização desses eventos vem proporcionar ao grupo de profissionais de uma mesma área a troca de informações, a atualização de tecnologias, o debate de novas proposições, o lançamento de um novo produto (cultural, histórico, social, industrial, comercial), que se constituem no melhor desempenho do grupo de interesse em questão. Promovendo a interação dessas pessoas, contribui-se para a geração e o fortalecimento das relações sociais, industriais, culturais e comerciais, ao mesmo tempo em que são gerados fluxos de deslocamento e visitação (p.30, 2002).

Atualmente existem diversos tipos de eventos, porém, é importante lembrar que muitos tipos de eventos possuem relação direta com a atividade turística dos destinos que o sediam. Ao falarmos em eventos sugere num primeiro momento, algo festivo, encontros comemorativos e realizações de sucesso. Concorda-se com Canton:

A definição de evento é um conjunto de ações profissionais desenvolvidas com o objetivo de atingir resultados qualificados e quantificados junto ao público-alvo; conjunto de atividades profissionais desenvolvidas com o objetivo de alcançar o seu público-alvo através do lançamento de produtos; da apresentação de pessoas, empresas ou entidades, visando estabelecer o seu conceito ou recuperar o seu

público-alvo; realização de ato comemorativo, com ou sem finalidade mercadológica, visando apresentar, conquistar ou recuperar o seu público-alvo (p. 21, 1997).

O que entende-se é, que um evento tem que ser muito bem estruturado, analisado e planejado para que tenha efeito de bem executado junto ao seu público alvo. Com isso, o profissional em eventos tem que se munir de conhecimentos de marketing, criatividade e eficiência para atender seu público alvo, pois o mercado de eventos cresce a cada dia, gerando muita competitividade de mercado.

Porque o evento se realiza levando-se em consideração um fato ou acontecimento, as estratégias mercadológicas de acordo com os interesses e expectativas de um cliente ou promotor, e os objetivos a serem alcançados junto a determinado público. O evento, pelo próprio significado da palavra, é todo fato ou acontecimento, espontâneo ou organizado, que ocorre na sociedade; e do ponto de vista do profissional, pressupõe planejamento e organização. Esta proposta envolve a preocupação do organizador profissional de eventos em atender a todos os itens acima enunciados (CANTON, p. 19, 1997).

Para uma proposta bem feita para o cliente é preciso ser feita uma revisão antes da entrega do mesmo. Entendendo-se que todos os detalhes estejam de acordo com a necessidade do cliente, caso o cliente não tenha aprovado sua proposta a empresa ou responsável deve rever seu trabalho, e fazer sua proposta de acordo com o que o cliente desejar.

Após a realização do "briefing" (diagnóstico) com o cliente ou promotor, parte-se para a elaboração e entrega da proposta, que não deverá ser propriamente essa proposta deverá perseguir a objetividade, atendendo às necessidades dos clientes. Se os objetivos não forem atendidos, a impressão inicial é de que a empresa e seus responsáveis não entenderam o que o cliente realmente desejava ou necessitava (CANTON, p. 20, 1997).

### **III.2 Turismo e Eventos**

A construção de um lugar como atrativo turístico não consiste somente nas atrações que este oferece. É necessário visar a qualidade e infraestrutura para a melhor experiência possível. Tanto a comunidade local quanto o patrimônio devem estar em harmonia para constante melhoria da atividade e vivência local.

A escolha de um destino turístico depende, dentre outros fatores, das ideias e impressões que compõem o imaginário dos turistas em relação a um determinado lugar. O imaginário pode ser alimentado, reforçado ou renovado à medida que novas concepções, novos olhares são veiculados e passam a fazer parte do acervo de imagens que representam tal lugar (REIS, p. 253, 2012).



Pode-se citar a identidade e sentimento de pertencimento como fatores extremamente importantes para a construção do imaginário turístico sendo relevantes para outras gerações. Este não deve ser ligado somente à comercialização e lucro, apesar do mesmo já ser caracterizado como um fenômeno social. Considerando o ambiente turístico, deve-se atentar a infra-estrutura, acessibilidade, questões ambientais, entre outras.

Entretanto, é errôneo relacionar o turismo apenas ao lazer. Ele abrange também, história, cultura, negócios, eventos, gastronomia, etc. Todos esses ramos necessitam de infra estrutura adequada para atendimento ao turista, profissionais capacitados e investimento de ordem pública e/ou privada. Se tornando assim uma fonte de renda e fator de impulsionamento da economia.

Quando se visa o desenvolvimento turístico de alguma localidade, certamente é utilizado os recursos que a região oferece para atrair turistas. No entanto, nem todas existem possibilidades e recursos naturais ou patrimoniais para obter um grande fluxo e desenvolver o local. Por este motivo, existem algumas alternativas para alavancar este desenvolvimento através de eventos que contribuem para melhoria da sazonalidade turística. Concorde-se com Marujo (2015):

O turismo de eventos surge como uma ‘arma’ para desenvolver turisticamente uma região, identificar um destino, melhorar a imagem de um lugar e combater a sazonalidade. De facto o turismo de eventos, graças à sua importância económica e sociocultural, é um importante pilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões. Ele envolve um conjunto de actividades que podem captar turistas e/ou visitantes para um destino e, portanto, as entidades regionais veem nos eventos um forte aliado para o desenvolvimento turístico de uma região (p. 02).

A indústria do turismo, de acordo com Albuquerque (2004) é o terceiro setor mais lucrativo da economia, e o setor de eventos que é agregado nesta indústria é considerado um grande negócio para o turismo. Ao promover um evento na região, este contribui para desenvolvimento turístico do mesmo, pelo fato do fortalecimento e intercâmbio das relações sociais e culturais, além do desenvolvimento da economia local.

(...) o turismo de eventos é responsável por grande parte dos fluxos turísticos para os destinos brasileiros. Outra constatação importante é que a indústria de eventos tem um desempenho significativo no estímulo para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas que hoje representam, no panorama econômico nacional, cerca de 90% do total de empresas brasileiras, com 94% de atuação no setor de serviços exercendo relevante papel na área de terceirização. ( ALBUQUERQUE, p.35, 2004)

O município da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, cabe como um objeto de estudo da situação eventos/turismo/desenvolvimento econômico. A cidade histórica trás consigo uma carga cultural e histórica gigantesca. Em 5 de setembro de 1980, a cidade foi inscrita na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO, sendo esta conquista de grande importância para a conservação de seus monumentos e acervo arquitetônico. A inclusão da cidade na lista de Patrimônio Mundial foi defendida sob os seguintes argumentos (SANDOVAL, 2009)

A cidade de Ouro Preto é considerada um patrimônio inigualável, em razão de seu acervo arquitetônico original. Localizada a 513 metros ao norte do Rio de Janeiro, foi o principal centro do chamado Ciclo do Ouro do Brasil. Seu caráter global e sua homogeneidade transformam Ouro Preto em testemunho cultural único (p. 14).

Com isso desde a década de 1980 após a cidade ser tombada como Patrimônio Cultural, ela vem atraindo turistas e desenvolvendo sua atividade turística e econômica. No entanto, antes de ser elevado a patrimônio, o município já iniciava suas atividades turísticas. Porém não somente de patrimônio vive a cidade. Ela também tem uma ampla história cultural: Museus, Minas, Chafarizes, Casa da Câmara, Casa dos Contos, etc. Lugares estes que fazem uma viagem no tempo a qualquer turista.

Como cidade patrimônio, Ouro Preto destaca-se no segmento de turismo cultural e apresenta-se como produto turístico, principalmente, pelo valor atribuído ao seu conjunto arquitetônico formado por museus, igrejas e casarões coloniais. Os eventos também compõem o produto do turismo cultural e representam a memória viva da cidade, configurando-se como um agente de um novo ethos social, na medida em que criam novos tipos de relações entre as pessoas, desenvolvem hábitos e costumes e definem novos estilos de ser e viver (MELO NETO, 2001, apud BOMFIM, p. 253, 2012).

O turismo da cidade movimenta a economia, gera empregos e rendas pelo grande fluxo de turistas que exige uma grande demanda a ser suprida. Além do enriquecimento e trocas culturais dos autóctones, turistas e dos estudantes que vem em função da Universidade Federal de Ouro Preto. Entretanto não são somente pontos positivos que o turismo oferece. A cidade atrai muitos turistas pelo fato dos eventos que esta oferece e muitas vezes a capacidade da cidade é ultrapassada.

A relação turismo e eventos em Ouro Preto é extensa. A cidade mesmo com seus atrativos turísticos que se vendem por si só, apostou nos eventos para atrair turistas para assim, a sazonalidade não afetar o turismo da região. Conseqüentemente evitando prejudicar as pessoas que dependem desse tipo de atividade. Além de promover estas ações que aproximam turistas e moradores locais, o calendário da cidade cresce a cada ano, na tentativa de

incorporar eventos que tem a iniciativa de atrair turistas. Além, claro, dos eventos e festas que são costumes da cidade.

Ouro Preto possui vários eventos durante o longo do ano voltados para diversos públicos. Alguns conhecidos como Carnaval, aniversário da cidade, Festa do Doze de Outubro e Fórum das Artes contribui para movimentação da economia da cidade e atrai turistas de todo país, até mesmo internacionais. Com a iniciativa de promoção da cidade através de eventos, em 1967 surgiu o primeiro Festival de Inverno em Ouro Preto (Prefeitura de Ouro Preto).

Uma série de características diferenciava o Festival de Inverno de Ouro Preto dos demais festivais existentes na segunda metade da década de 1960 e começo dos anos 1970. Período que ficou conhecido inclusive como a era dos festivais, devido à importância dada pela historiografia e pela mídia ao seu legado à música popular brasileira. (LAMINSKI, p. 15, 2012).

### **III.3 Festivais**

Segundo Tineo e Tomazzoni (2016) o turismo de eventos apresenta-se como uma das atividades econômicas responsáveis por alavancar investimentos em diferentes destinações turísticas, sendo estes contribuintes para redução da sazonalidade em períodos de baixa estação, assim como possibilitar uma maior integração entre os anfitriões e os turistas.

A partir da revolução industrial e pós-industrial, as festas, na maioria dos casos, perdem a necessidade única de serem ligadas a religiosidade e assim passaram a ser mais organizadas. Ganhando maiores proporções, novos objetivos e também temas, atraindo grandes multidões de pessoas. Desta forma este segmento ganhou um novo olhar, sendo visto como objeto comercial, institucional, promocional e outros, se tornando uma ferramenta de valor para as organizações públicas e privadas como forma de atingir os mais diversos fins Canton e Allen (2002., id 2008 apud STOCK, 2009, p 47).

Estes festivais, eventos culturais e festas temáticas são atividades que contribuem através do Ministério do Turismo (MTur) brasileiro, para a elaboração de um calendário Nacional de Eventos Turísticos, onde classificam os eventos como: aniversário, congresso e afins, desfile, feira/exposição/mostra, festa, festival, movimento, campeonato/torneio/concurso e outros.

Os festivais, eventos culturais e festas temáticas são atividades que possuem uma representatividade muito grande para a comunidade, pois, além de promover o envolvimento dos residentes, proporcionam a oportunidade de receber visitantes, promover a localidade e impulsionar a economia local. Estima-se que o turismo de

eventos tenha movimentado o cenário econômico na última década com aproximadamente US\$ 4 trilhões, com impacto direto nas atividades ligadas ao lazer. No Brasil, o setor encontra-se em curva crescente, emprega cerca de 80 milhões de pessoas e gera mais de dois milhões de empregos diretos e indiretos. Tum, Norton e Wright (2007 apud BARBOSA, 2012, p 03.).

Os festivais na atualidade agrupam diferentes formas de atividades culturais e diferentes pessoas, além de promovem a troca cultural e democrática de experiências e conhecimento, podendo ser definidos como "períodos formais ou programas de actividades fruição, entretenimento, ou eventos que têm um caráter festivo e que celebram publicamente algum conceito, acontecimento ou facto" Janskee (1980 apud SARMENTO, 207, p. 13.)

Segundo Bonfim (2012) Ouro Preto destaca-se no segmento de turismo cultural e apresenta-se como produto turístico, principalmente, pelo valor atribuído ao seu conjunto arquitetônico formado por museus, igrejas e casarões coloniais. A escolha de um destino turístico depende, dentre outros fatores, das ideias e impressões que compõem o imaginário dos turistas em relação a um determinado lugar. Bonfim (2012) ainda aborda:

(...) destinos e produtos turísticos são construídos não somente com atrativos, serviços e preço, mas também por um valor agregado, marcado pela necessidade do homem moderno em buscar em suas viagens experiências de qualidade. Em especial, para o turista cultural, essas experiências de qualidade significam estar em harmonia com a comunidade e vivenciar a rotina e a cultura do lugar, ou seja, seu patrimônio.

O festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana- Fórum das Artes é um evento tradicional e conhecido da cidade realizado no mês de Julho, sendo um período de grande movimentação em Ouro Preto. Ele consiste em atrações pela cidade e também nos distritos próximos. Durante todo o mês são realizados shows, exposições, oficinas e muito mais. De acordo com Bomfim (2012, p.254),

(...)O Festival de Inverno de Ouro Preto, apresenta-se como um dos eventos de maior destaque no seu calendário cultural, com grande importância no contexto social, cultural, econômico e político, podendo ser considerado como fato valorizador do seu patrimônio histórico-cultural, já que oferece atividades que promovem o contato entre turistas e moradores, contribuindo para experiências turísticas de qualidade.

Ao analisarmos os autores abordados neste texto, é notável a grande diversidade existente nos festivais e eventos turísticos pelo Brasil e no mundo, assim como as suas temáticas e objetivos. Eles marcaram um período de intensa atividade cultural que aponta para diferentes transformações históricas e culturais.

### III.4 Festival de Inverno de Ouro Preto

O Festival de Inverno de Ouro Preto remonta a década de 1960, confluindo com outras iniciativas que desencadearam um momento chave para o desenvolvimento do turismo não somente na cidade de Ouro Preto, mas no Brasil. O chamado tripé do turismo, Política Nacional de Turismo, Conselho Nacional de Turismo e a Embratur, foi criado em 1966, marco para o início de ações que orientariam e criariam diretrizes para a atividade turística a nível nacional.

Levado por este momento importante para o turismo no Brasil, em 1967 aconteceu o primeiro Festival de Inverno de Ouro Preto, iniciativa ligada a então gestão municipal do prefeito Genival Alves Ramalho e a Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Documentações do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto mostram que, em 1967, o então prefeito Genival Ramalho solicitou a criação de um Serviço Municipal de Turismo, que mais tarde se chamaria Fundação de Turismo de Ouro Preto, primeiro órgão municipal com o objetivo de estruturar a atividade na cidade (FESTIVAL DE INVERNO<sup>1</sup>, 2017).

Várias ações foram criadas a fim de fomentar o turismo na cidade, tais como investimento em infraestrutura, postos de recepção de turistas, articulação com as igrejas para abertura e recepção aos visitantes, mapas informativos, material de divulgação, enfim elementos necessários para a estruturação do turismo na cidade.

Neste contexto, alguns eventos na cidade já chamavam a atenção para a atração de visitantes, iniciando assim um processo de patrocínios aos eventos, festividades e atividades que pudessem agregar à experiência dos visitantes de Ouro Preto. O Festival de Inverno de Ouro Preto se destaca neste sentido, com o objetivo de ofertar oficinas, cursos e diversas outras atrações artístico-culturais para um público variado, desde estudantes, intelectuais e artistas até comunidade e visitantes da cidade.

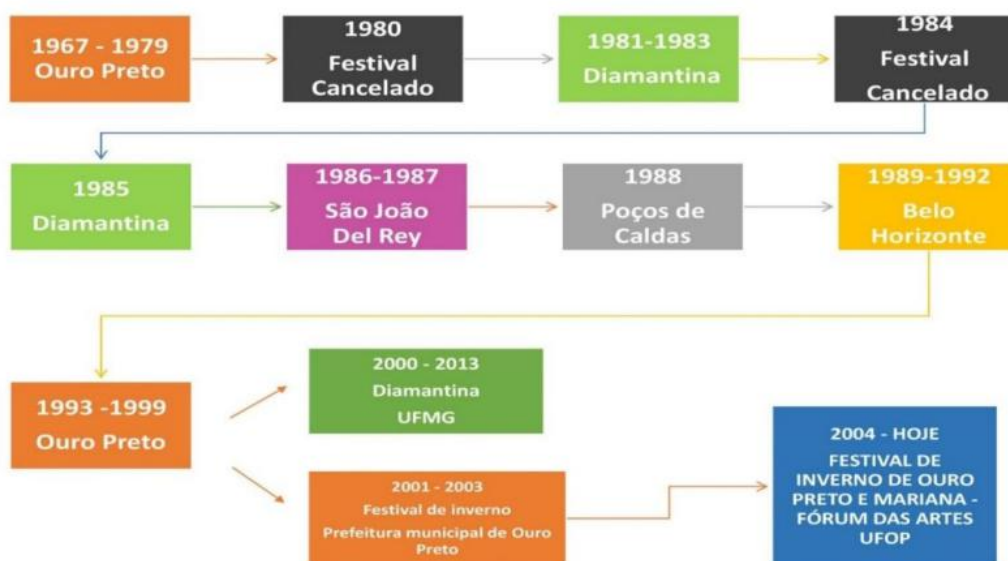
Inicialmente realizado em Ouro Preto, justamente por conta desta iniciativa da gestão municipal em articulação com a Escola de Belas Artes da UFMG, o processo de desenvolvimento deste evento se deu de forma geograficamente difusa, em determinado momento, até se consolidar e se fixar como um evento tradicionalmente realizado na cidade de Ouro Preto e região (ANDRADE, 2017). Posteriormente, sendo idealizado pela

---

<sup>1</sup> <http://festivaldeinverno2017.feop.com.br/noticia/6-festival-de-inverno-contribui-para-a-cultura-e-o-turismo-de-ouro-preto-desde-1967>

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em parceria com as gestões municipais locais e diversas outras instituições públicas e privadas, processo que podemos destacar como a cristalização do evento. A Figura 01 demonstra de forma sucinta a trajetória inicial do evento até a proposta ser consolidada pela UFOP:

FIGURA 01 - Trajetória do Festival de Inverno da UFMG à UFOP



Fonte: Andrade, 2017.

Como se pode perceber pela Figura 01, durante algumas décadas, foram diversas as adaptações do evento antes de sua consolidação na cidade Ouro Preto. Evidencia-se, portanto, que o Festival de Inverno foi concebido inicialmente como um evento itinerante de extensão universitária, embora suas primeiras edições, em meio ao regime ditatorial no país, tenham acontecido na cidade de Ouro Preto por coordenação da UFMG e da Fundação de Educação Artística (FEA) (ANDRADE, 2017).

(...) o surgimento do Festival de Inverno se deu em um cenário “pouco favorável” politicamente, o que significava dizer, um cenário de censura, perseguições e supressão de direitos políticos, mas, a despeito da situação, o evento envolvia seus idealizadores em um clima de mudanças e transformações (ANDRADE, 2017, p.26).

No ano de 2004 a UFOP lançou a primeira edição do Fórum das Artes que, naquele ano, teve como tema as Cidades e/ou Patrimônio Cultural, promovendo uma homenagem a

Portugal. O objetivo era resgatar a memória artística de Ouro Preto e suas relações lusófonas. Em 2005, o evento reforçou a proposta extensionista de aproximação com a sociedade abordando temas culturais e artísticos seguindo a linha das ações realizadas nas décadas de 1970, 1980 e 1990 envolvendo em períodos diferenciados a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Centro Universitário Belo Horizonte (UNI-BH) e a Prefeitura de Ouro Preto.

Integrando as duas primeiras capitais de Minas Gerais, nasce então o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana no ano de 2005, em uma iniciativa articulada entre a UFOP, a Fundação Educativa Ouro Preto (FEOP) e as prefeituras municipais de Ouro Preto e de Mariana, cidades essas que são as duas primeiras capitais de Minas Gerais. Desde sua primeira edição o evento busca contribuir com o desenvolvimento local, com a democratização das manifestações culturais e com o engajamento das comunidades periféricas nesse processo. E em 2017, pela primeira vez, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes passou também a acontecer na cidade de João Monlevade onde a UFOP possui um Campi avançado.

Este evento ocupa anualmente as ruas, as praças, os prédios históricos e outras áreas das cidades, configurando-se como um dos mais importantes no campo da cultura em todo o Brasil. Atrai rotineiramente artistas, grupos, instituições e profissionais de diversas áreas e localidades, inclusive estrangeiros, com trabalhos em diferentes linguagens artísticas. Tradicionalmente, o evento tem uma relação íntima com a formação reunindo professores, estudantes, técnicos e outros profissionais como responsáveis pela seleção das atrações e convidados.

No entendimento da necessidade de ampliação da abrangência do Festival, também são desenvolvidas ações suplementares como a Caravana nos Distritos destas cidades. A programação é formada por diversas atividades nos campos da fotografia, da literatura, da música, das artes cênicas, do audiovisual, do patrimônio e das artes plásticas. Busca-se valorizar e reafirmar o compromisso do festival em proporcionar momentos de participação, reflexão e trocas simbólicas. Estas trocas devem ocorrer em todos os espaços destinados as apresentações, debates e manifestações de forma que produtores e público possam estabelecer diálogos culturais durante todo o festival. A programação se justifica também por estabelecer conexões com a educação e o turismo, parte da história e vocação das cidades, sobretudo Ouro Preto e Mariana.

No tocante ao Fórum das Artes, este é um espaço de reflexão e crítica do Festival de Inverno de Ouro que coloca os fazeres artísticos tradicionais e inovadores sob o holofote de

pesquisadores e profissionais da área, promovendo um debate produtivo de análise das práticas e seus potenciais caminhos e resultados. Sua função primaz é de ser o ambiente dedicado à reflexão da cultura e da Arte, no sentido geral, visando ampliar as articulações das várias áreas dentro do Festival.

A UFOP, enquanto instituição pública, deve também ser reconhecida como espaço de trocas contínuas que induzem o compartilhamento de ideias, criações e produções, o que é entendido como extensão universitária. As políticas públicas do país definem claramente a importância da troca entre os saberes acadêmicos e populares formando um híbrido no qual o Festival de Inverno pretende contribuir sobremaneira para sua ampliação, colocando-se como espaço e momento para que estas trocas e compartilhamentos sejam realizados.

O Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana fez, no ano de 2018, 51 anos de existência. A proposição de suas ações tem como diretriz as áreas artísticas de atuação ligadas a cada curadoria assim como aspectos conceituais que envolvem cada proposta, valorizando as diversidades, à contribuição nas formações, à conservação da memória, à busca das inovações e ao permanente compromisso de inclusão.

Segundo a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio (SETIC) da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP), que a dez anos realiza uma pesquisa mensal de taxa de ocupação na rede hoteleira e movimentação econômica da cidade relativa ao seu fluxo de visitantes, no mês de julho do ano de 2018 a taxa de ocupação foi mais de 80% nos meios de hospedagem da cidade e uma movimentação econômica de cerca de 41 milhões de reais. No ano de 2016 em que o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes foi comparativamente menor do que o de 2018, a taxa de ocupação na rede hoteleira do mês de julho foi de 55% e movimentados cerca de 17 milhões de reais na economia local (SETIC, 2016). Assim, entende-se a importância e a íntima relação deste evento com a economia local destas cidades.

Por outro lado, destaca-se a função extensionista de valorização da arte e da cultura em seus vários aspectos, abrindo espaço para o debate e a mostra das diversas formas de manifestações artísticas. Além da formação realizada por meio das oficinas, das apresentações, da troca de experiências culturais e dos diálogos acadêmicos do Fórum das Artes, o evento atua na ampliação do acesso a arte para população que está fora dos grandes centros, e também do público escolar presente nas três cidades contribuindo para a contínua formação de público.

A extensão é em parte o que garante que os bens culturais estudados, pensados e produzidos dentro dos espaços universitários possam chegar à comunidade em geral e, de



certa forma, também trazer para a universidade os conhecimentos e saberes produzidos fora do espaço acadêmico. A relação com a comunidade local deve ir muito além dos benefícios da oferta de ensino superior gratuito. É necessário que a comunidade possa usufruir dos espaços e bens que a universidade dispõe e pode oferecer, criando oportunidades de trocas e transformações diversas, trabalho este que é realizado dentro dos projetos de extensão. No Festival de Inverno, estas trocas devem ocorrer em todos os espaços destinados às apresentações, debates e manifestações de forma que produtores e público possam estabelecer diálogos culturais durante todo o evento.

A programação, distribuída entre as curadorias, é formada por diversas atividades nos campos da literatura, da música, das artes cênicas, das artes visuais, do patrimônio e das artes plásticas buscando valorizar e reafirmar o compromisso do festival em proporcionar momentos de participação, reflexão e trocas simbólicas. Estas trocas ocorrem em todos os espaços destinados às apresentações, debates e manifestações de forma que produtores e público possam estabelecer diálogos culturais durante todo o festival. A programação se justifica também por estabelecer conexões com a educação e o turismo, parte da história e vocação das cidades.

Este é um dos principais projetos institucionais da UFOP. O evento tem uma relação íntima com a formação reunindo professores, estudantes, técnicos e outros profissionais como responsáveis pela seleção das atrações e convidados. Em 2018, a equipe organizadora do festival foi formada essencialmente por professores, alunos e ex-alunos da UFOP, contando com cerca de 450 pessoas envolvidas, entre pessoas contratadas, bolsistas e voluntários.

Conforme se pode perceber, o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2018 se configurou como um dos mais importantes projetos de interesse institucional da UFOP, envolvendo discentes, técnicos e professores de diversos cursos, tais como das áreas de artes (cênicas e música), como também cursos das áreas de ciências sociais aplicadas (turismo, direito, administração, economia, jornalismo, museologia), ciências exatas (engenharia de produção, arquitetura, geologia, entre outros). Neste ano, tivemos o envolvimento de seis Empresas Juniores da UFOP que estiveram junto à equipe de organização, trabalhando em suas respectivas áreas de atuação.

O projeto é imprescindível e indispensável à instituição na medida que garante a formação dos discentes, envolvendo as três áreas-fins da universidade sobre as quais ela se sustenta, seu tripé: ensino, pesquisa e extensão. No intuito de exemplificar essas atividades, podem-se citar os cursos de artes cênicas e música. Os estudantes destes cursos, além de receberem formação por meio dos Seminários que integram a programação do Fórum das

Artes também compõem com seus espetáculos musicais e teatrais parte da programação do projeto, bem como participam da equipe de organização, selecionando e dando suporte para as demais apresentações de grupos e artistas externos à universidade.

No caso dos cursos das áreas de ciências sociais aplicadas, podem-se destacar as atividades voltadas para os discentes do curso de turismo que são responsáveis por todo o receptivo e cerimonial do evento. Além da realização da referida pesquisa que culminou neste trabalho de iniciação científica, pesquisa de satisfação e fluxo de visitantes do evento. Já no caso dos discentes do curso de direito, sob o acompanhamento de um profissional advogado, são responsáveis por confeccionar contratos, acompanhar os processos licitatórios, os editais de licitação e seleção, entre outras atividades relacionadas à sua área de formação. No caso do curso de jornalismo, por sua vez, os estudantes integram a área de comunicação do evento, trabalhando com cobertura jornalística, por meio do site do evento, redes sociais, fotografia, dentre outras atividades.

Na área das exatas, os discentes foram responsáveis pela logística do evento, organizando toda a parte de transporte, bem como seus fluxos. O curso de arquitetura, por exemplo, foi responsável por elaborar o projeto cenográfico de todos os espaços do evento, juntamente com a empresa junior do referido curso.

Além disso, dentro da programação do Fórum das Artes foram oferecidos 05 seminários envolvendo diversas atividades acadêmicas, como apresentações de trabalhos, palestras, mesas de discussões, debates, não somente envolvendo a área de artes. Por exemplo, o Painel de Sustentabilidade em Cidades Históricas proposto pelo curso de Engenharia Urbana da Escola de Minas que envolveu discentes e professores da área de exatas e de outras áreas, em articulação com diversas entidades parceiras, tais como Ministério das Cidades, IPHAN, Ministério Público, SEBRAE, SESC, Secretário de Estado da Cultura, Secretaria de Estado do Turismo e Secretarias municipais de turismo e cultura de diversas cidades que compõem a Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais.

Em algumas áreas, como no caso específico do curso de jornalismo e de turismo, entre outros, a instituição tem dificuldade de ofertar oportunidades de estágio obrigatório para os seus discentes, e o evento acaba sendo uma chance importante para tal. Sendo assim, pode-se perceber que o festival cumpre o papel de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo a oportunidade de estágios, certificados e ATV's para os discentes de seus diversos cursos.

Nesta edição de 2018, o Festival de Inverno contou com 97 shows, 53 espetáculos de teatro e dança, 35 intervenções em espaços abertos, 10 exposições, 16 trilhas ecológicas, 100 oficinas, 36 atividades no Fórum das Artes (Encontros, Seminários, Mesas, Palestras e outros),

como também 57 atividades parceiras em articulação com outras entidades, em 22 espaços ocupados nestas 03 cidades. Ele envolveu diretamente 1048 artistas (locais, regionais, nacionais e internacionais), 452 pessoas na equipe, sendo destes 233 bolsistas da UFOP. E obteve um público beneficiado de cerca de 400 alunos da rede pública de ensino e 250 alunos nas atividades formativas.

Estima-se que o retorno de mídia espontânea foi de R\$ 800.000,00. Com uma geração de 200 vagas de trabalho temporário e cerca de 100 milhões de pessoas impactadas, direta e indiretamente.

#### **IV. MATERIAL E MÉTODOS**

Antes de apresentar os resultados desta pesquisa, é importante detalhar os procedimentos metodológicos adotados.

Inicialmente o projeto “O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo” foi submetido ao edital [PIVIC-2S/UFOP-2018-19](#) da Pró-reitoria de Pesquisa da UFOP que, após análise dos pareceristas, foi aprovado. Com a aprovação foi necessário a formação de uma equipe constituída por 2 professores e 1 colaborador externo com formação na área de Estatística e 5 alunos.

Inicialmente as reuniões do grupo foram destinadas a discussão de textos acadêmicos na área de eventos, especialmente aqueles publicados em periódicos com *qualis* superior a B2. Textos eram selecionados, distribuídos entre os alunos e professores e apresentados em reuniões de pesquisa, buscando discutir as temáticas dos artigos, seus referenciais teóricos (autores, teorias adotadas) e metodologias empregadas. Dessa maneira, o grupo conseguiu obter um panorama sobre as últimas pesquisas científicas realizadas na área de eventos.

Concomitante a esta estratégia de estudo, identificamos a oportunidade de realizar uma pesquisa na 50ª edição do Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana - Fórum das Artes - 2018. A proposta era identificar o perfil do público-alvo, seu comportamento, bem como a avaliação do festival por parte dos frequentadores.

Para realização desta pesquisa, optou-se pela abordagem quantitativa, no qual uma amostra representativa é capaz de assegurar a possibilidade de uma generalização dos resultados (GÜNTHER, 2006). Antes da construção do instrumento de coleta de dados, a equipe pesquisou diferentes modelos de questionários alguns, inclusive, desenvolvidos pelo Observatório de Turismo de Minas Gerais, buscando aqueles que se aproximavam do propósito da pesquisa a ser desenvolvida.

Após a determinação das variáveis a serem levantadas, foi possível construir o instrumento de coleta de acordo com o tipo de dado que se pretendia apreender. Assim, é importante detalhar as variáveis que nortearam esta pesquisa e as questões que se buscou responder.

Em pesquisas de opinião é comum a divisão em três grupos de variáveis, que dizem respeito ao perfil, comportamento e avaliação do objeto de estudo.

O primeiro grupo de variáveis que foi mensurado diz respeito ao perfil do participante. As questões que compuseram esse grupo foram: local de moradia habitual, gênero, idade e escolarização.

Outro grupo de variáveis que foi analisado pretendia descrever o comportamento do participante antes e durante o Festival. Assim questionou-se sobre como o indivíduo tomou conhecimento do evento, quais foram os meios usados para planejar a participação, os meios de hospedagem utilizados, número de pernoites, gastos, meios de transporte utilizados.

Já a avaliação do evento, foi composta pelas questões: o que mais gostou, o que menos gostou, traduza o evento em uma palavra, dê notas de 1 (péssimo) a 5 (ótimo) para cada item da programação, participaria novamente e motivação para participar.

Assim, diante das variáveis que se pretendiam investigar, concluímos que o formulário seria o instrumento de coleta de dados mais adequado para esta pesquisa, pois ele possui como finalidade obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada (O formulário aplicado encontra-se no anexo deste relatório). Vale destacar que antes do formulário ser aplicado no Festival de Inverno, foi realizado um piloto, no qual um grupo pequeno de pessoas, escolhidas aleatoriamente, foram convidadas a responder o instrumento. Esta estratégia é fundamental para identificar se há perguntas dúbias, dificuldade de compreensão por parte do respondente, além de ser uma forma de estimar o tempo de reposta dos participantes da pesquisa.

Posteriormente a preparação do formulário, 2 alunos foram selecionados para auxiliar na aplicação da pesquisa, que aconteceu entre os dias 06 e 22 de julho nos locais e horários das atrações do Festival, de acordo com a expectativa de público. Os pesquisadores selecionados estavam devidamente identificados com o crachá do evento.

A população alvo da pesquisa foi definida como sendo: “Todos os participantes do Festival de Inverno Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes - 2018”. Porém, por questões práticas, não era possível quantificar precisamente essa população. Não havia como delimitar os espaços do evento e enumerar a população para que fosse feito um processo randômico de forma que todos os seus elementos tivessem alguma (ou a mesma) chance de serem selecionados. Assim sendo, não foi possível seguir técnicas de amostragem probabilísticas. Não obstante, foi feita uma estimativa de público de acordo com a capacidade dos espaços e o número de questionários foi dividido proporcionalmente ao tamanho de público esperado para esses espaços.

Por questões de pessoal, tempo e segurança, a equipe do Festival de inverno dispunha de bolsistas suficientes para aplicar em torno de 600 questionários. Sendo assim, a divisão de questionários planejada foi a seguinte:

<b>Atração</b>	<b>Público estimado</b>	<b>Questionários</b>
Shows Pça. Tiradentes	30.000	293
Shows Pça. da UFOP	21.000	205
Oficinas	800	5 por oficina
Teatro (Centro de Convenções)	350	5 por atração
Cinema	350	5 por sessão
Seminários	925	5 por seminário
Bar do Festival	6.000	59
Corredor Cultural	2.000	Mínimo 10 por dia
<b>Total</b>	<b>61.425</b>	<b>600</b>

Uma vez os locais escolhidos, ao entrevistar os participantes, os bolsistas seguiram a técnica de amostragem não probabilística do tipo “a esmo”, onde o entrevistador(a) tenta ser aleatório não obedecendo nenhuma ordem ou propósito nem preconceitos ao abordar qualquer pessoa que esteja na área definida pela coordenação do projeto.

Dessa forma, também, o(a) pesquisador(a) não entrevistou pessoas do mesmo grupo de participantes, pois havia, evidentemente, uma tendência que esses participantes tivessem perfil comum entre eles, como local de moradia, idade, agrupamento na viagem, gostos, dentre outros. Fatores que poderiam enviesar a amostra.

Após estipulada a meta de 600 questionários, as bolsistas conseguiram aplicar 472 no total visto que, em muitos locais de aplicação os participantes do evento não se demonstraram dispostos a responder ao formulário. Tal situação aconteceu com mais frequência nos shows da Praça Tiradentes e Praça da UFOP. Vale destacar que este número representa o quantitativo válido entre os formulários respondidos, pois alguns tiveram que ser descartados por não estarem preenchidos corretamente.

Finalizado o Festival, a equipe se reuniu para realizar a contagem dos formulários aplicados e prepará-los para a tabulação.

O processo de análise dos dados coletados foi iniciado pela codificação das questões do formulário, pois este procedimento permite a classificação das respostas em categorias analisáveis e significativas. Para a tabulação e análise dos dados dos formulários, foi utilizado

o software Microsoft Excel, pois esse software permite gerar relatórios tabulados e gráficos geralmente utilizados na realização de análises descritivas.

Desse modo, gráficos foram gerados expressando os dados que a pesquisa pretendia apresentar como o perfil do público-alvo, seu comportamento no Festival e a avaliação, dos participantes com relação as atrações que o evento oferecia. Destaca-se que para as perguntas “O que mais gostou?”; “O que menos gostou?” e “Em uma palavra traduza a experiência do evento” o processo de tabulação foi realizado por meio do aplicativo Wordclouds que cria “nuvens de palavras”. Esta ferramenta permite o pesquisador apresentar de uma maneira bem interessante e didática as palavras mais frequentes nas respostas do entrevistados. Cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância em uma pesquisa, ou seja, por meio de uma contagem simples das ocorrências de uma palavra ela poderá ganhar um tamanho maior, mais destacado na figura, ou menor, como é possível visualizar na ilustração abaixo:



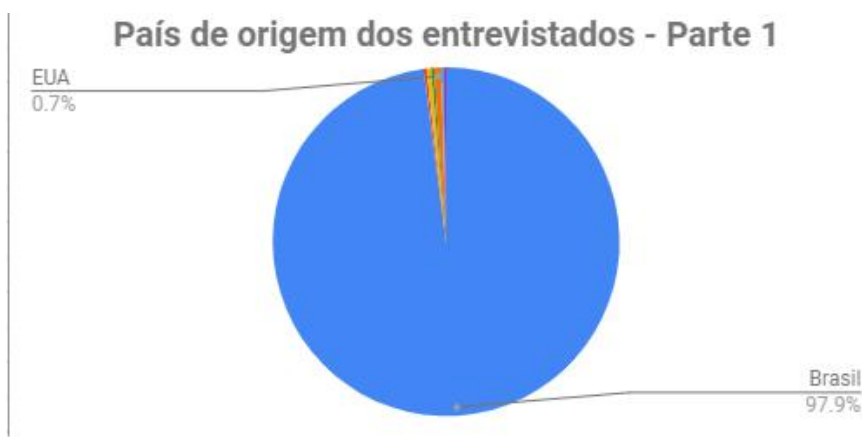
Figura 1: Exemplo de nuvem de palavras  
Fonte: <http://www.onbiz.com.br>

A seguir será apresentada a análise dos dados, buscando um diálogo com as discussões científicas na área de eventos.

## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos mostram que predominantemente, 97,94% dos entrevistados são do Brasil. Já o restante se divide entre os países Paraguai (0,23%), Argentina (0,23%), França (0,46), Colômbia (0,23%), Austrália (0,23%) e EUA (0,69%).

O turismo de eventos está relacionado ao turismo de negócios, pois esses se tornam, em certos momentos, o objetivo principal de uma viagem, motivando deslocamento de pessoas. Para a EMBRATUR, a captação de eventos é uma estratégia vital para o turismo brasileiro, aumentando a visibilidade do país no exterior e atraindo turistas cujos gastos médios são elevados (EMBRATUR; FGV, 2009; p.9).



Fonte: Pesquisa dos autores



Fonte: Pesquisa dos autores

No que se refere ao gênero, a maioria da população amostrada pertence ao feminino (58,4%), enquanto 39,3% é o percentual de pessoas do sexo masculino. O que já era esperado, uma vez que dados de censo populacional do IBGE (2017) demonstram que a população



feminina é maior que a masculina no município. E o restante (2,3%) não sabe ou preferiu não responder:



Fonte: Pesquisa dos autores

Este gráfico representa os níveis de escolaridade dos entrevistados, estes são: Médio Completo (18,12%), Médio Incompleto (1,15%), Pós-Completa (19,04%), Pós Incompleta (3,67%), Superior Completo (32,80%), Fundamental Incompleto (1,61%) e Fundamental Completo (0,46%):

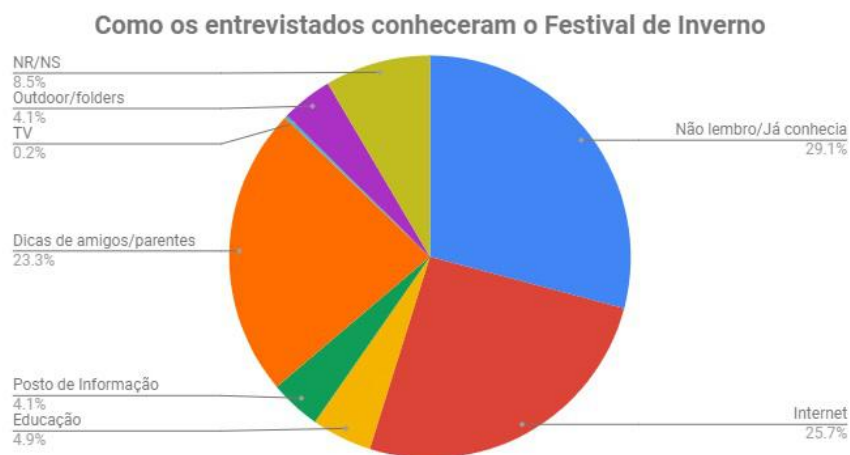


Fonte: Pesquisa dos autores

A respeito do conhecimento e participação como público no evento, observou-se que a população representa que 29,13% dos entrevistados não lembram ou já conhecia o festival. Além 25,73% que tiveram conhecimento através da internet; 4,85% pela educação, 4,13% foram a partir de postos de informação. Já 23,3% conheceram por dicas de amigos ou parentes; outros 0,24% conheceram através de propagandas televisionadas, 4,13% se informaram por *outdoors* ou *folders* pela cidade, os outros 8,50% não responderam ou não

sabem. De acordo com Lohmann e Netto (2008) e Barbosa (2013), (apud VIEIRA, ARDIGO e BEHLING, 2018):

Os eventos são de suma importância para o desenvolvimento turístico, tanto os que ocorrem uma única vez, quanto os que se repetem com certa frequência, pois constituem parte da estratégia e da promoção e divulgação de marketing dos destinos.



Fonte: Pesquisa dos autores

O gráfico retratado representa a forma como os entrevistados estavam acompanhados durante o evento. Desta forma, foi retratado que vieram com cônjuge ou namorado 26,15%, sozinho 19,27%, com os amigos 28,44%, com familiares 24,77%, em excursão ou com grupos 1,15% e 0,23% não responderam ou não sabem.



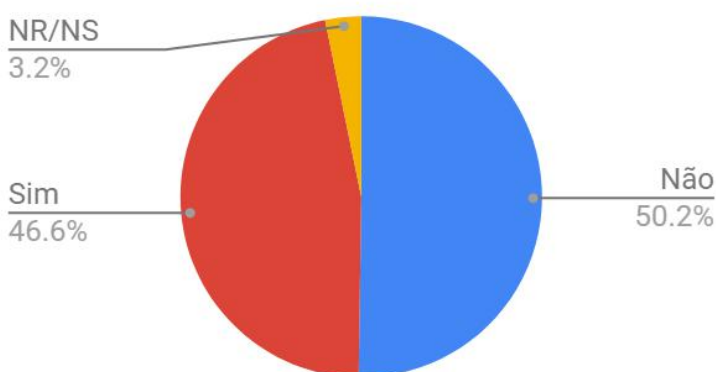
Fonte: Pesquisa dos autores

As atrações turísticas de uma localidade fomentam o desenvolvimento da região. Os eventos são uma forma de atrair turistas além de aumentar a carga cultural que aquele lugar tem a oferecer. Os movimentos artísticos são boas estratégias de construção de potencial turístico. Na cidade de Ouro Preto, o Festival de Inverno atrai um grande número de público, o que foi evidenciado nas pesquisas e questionários realizados na edição do Festival em 2018.

A celebração social em grupo pode constituir um momento de comemoração da própria comunidade, contribuindo para construção da identidade local. Os festivais (...) podem também ter um papel importante em termos econômicos. Constituem momentos em que um vasto número de visitantes como bens e serviços no local e na região. (SARMENTO, 2007, apud TURNER, 1982, p.27)

Foi possível observar que entre as pessoas que foram ao Festival de Inverno em 2018, 46,6 % já participaram do festival em anos anteriores, sendo que 50,2% estavam na sua primeira participação do Festival. Enquanto 3,2 % não responderam ou não soube responder, como mostra o gráfico a seguir.

### Participou do Festival em anos anteriores



Fonte: Pesquisa dos autores

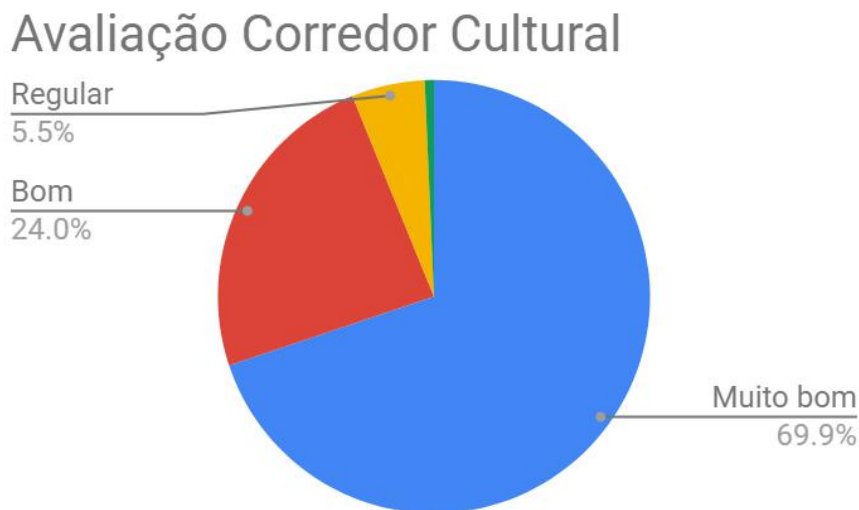
O festival oferece também várias atrações, como oficinas, shows, teatro, seminários, dentre outras, sendo uma forma de movimentar o turismo cultural e também disponibilizar aos próprios moradores da cidade este desenvolvimento cultural.

Os membros da comunidade local podem entender estes eventos como importantes momentos gerados pela própria comunidade local, constituindo uma reação à história e cultura locais e fazendo parte da construção social através do reforço de laços com a comunidade. (SARMENTO, 2007, p.22)

As atividades do evento no ano de 2018 incluíram Seminários, Cinemas, Shows, Oficinas, Corredor Cultural, Circuito Gastronômico e Circuito Natureza. Tudo a disposição para os turistas e os moradores da cidade, sendo algumas atrações com valor simbólico e outras oferecidas gratuitamente.

Para averiguar o interesse do público, parte da pesquisa visou subsídios a fim de alcançar novas melhorias para o Festival nos próximos anos. Dessa forma, as atrações foram divididas em cinco categorias: Muito bom; Bom; Regular; Ruim; Péssimo. Além também das opções Participou e Não participou.

O que mais teve participação do público foi o corredor cultural, realizado em um final de semana no bairro Antônio Dias e outro no bairro Rosário, sendo que 53,7% dos entrevistados estavam presentes, e destes 69,9 % consideraram muito bom, e 24% qualificaram como bom, sendo também o de maior aceitação do público.

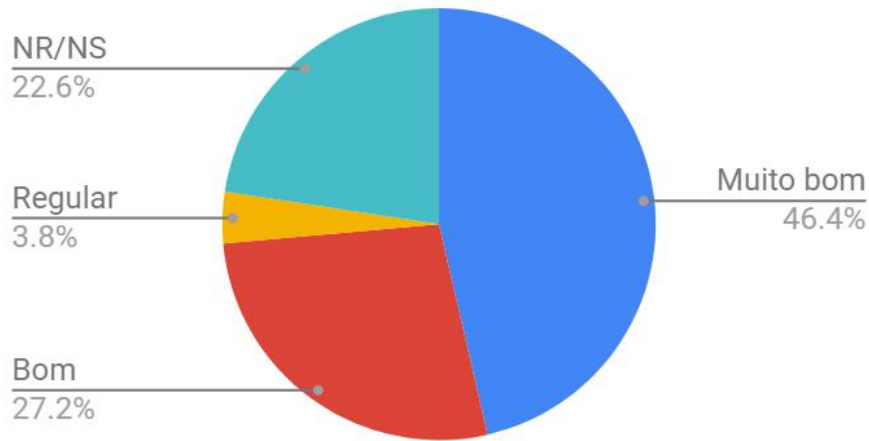


Fonte: Pesquisa dos Autores.

Após análise dos resultados, percebeu-se que o festival teve uma boa aceitação do público. Dos 437 questionários e entrevistas feitas, apenas 3,8% (16 pessoas) acharam o

festival regular, e não tiveram nenhum votante nas opções ruim e péssimo. E 46% tiveram como opinião que as atrações ofertadas no festival foram muito boas.

## Avaliação Geral



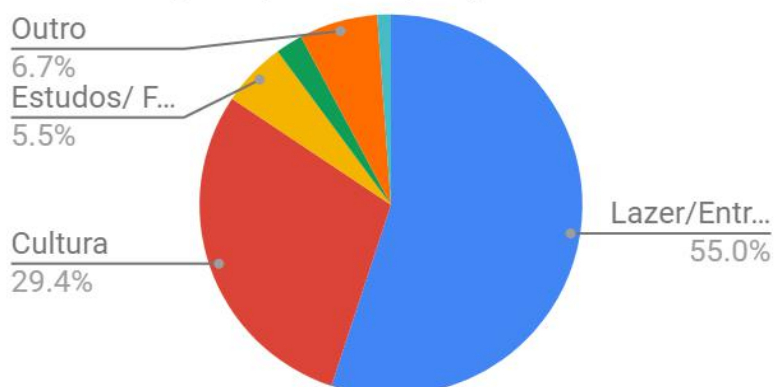
Fonte: Pesquisa dos autores.

De acordo com Queirós (2014, p.IV),

Os festivais de música são um tipo de evento que proporciona aos seus participantes diversificados momentos de alegria, diversão e prazer, ou seja, novas experiências com significados emocionais. Estes eventos são procurados pelas experiências e emoções que proporcionam aos seus participantes.

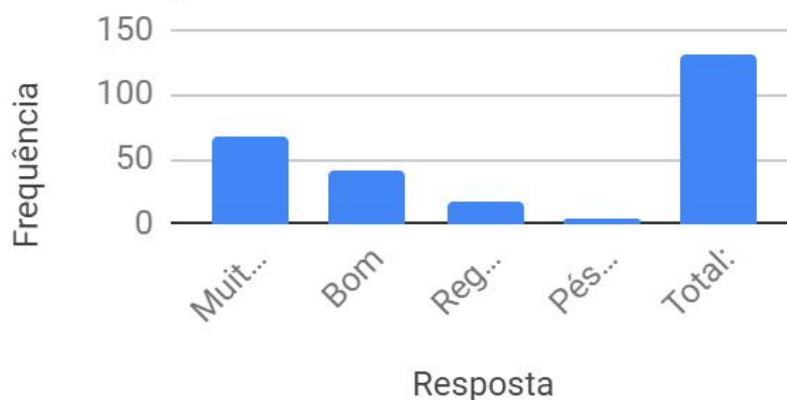
Com isso, foram-se levadas em questão as motivações que levaram os entrevistados a participarem do festival no ano de 2018. Dentre as opções Lazer/entretenimento, Cultura, Estudo/formação, Gastronomia e outros, a mais citada foi Lazer/entretenimento, que aparece numa frequência de 55,05 % dos entrevistados.

## Motivação participação festival



A comunidade também foi destacada na pesquisa. E como avaliação dos resultados do evento para a comunidade ouro-pretana, os moradores entendem o Festival de Inverno como Muito bom para a cidade, precisamente 51,91% dos moradores da cidade. E 32,06 % consideram como Bom para a cidade e os moradores.

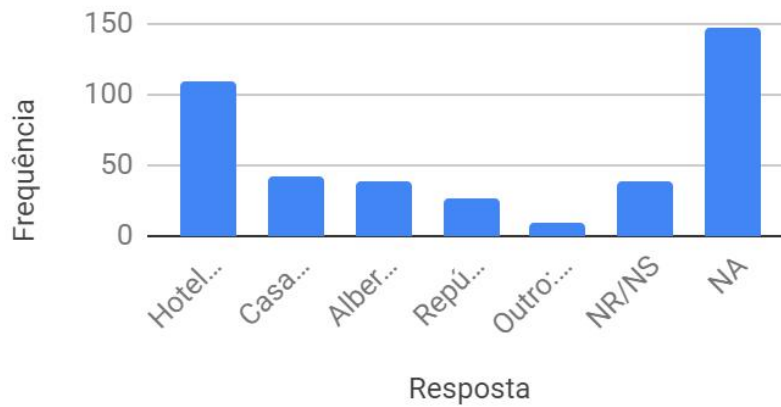
## Avaliação dos resultados do...



Fonte: Pesquisa dos Autores.

Em relação a pernoites e meio de hospedagem dos turistas na cidade, a maioria dos questionários aplicados mostram que os turistas pretendem dormir na cidade apenas 1 ou 2 dias e o maior meio de hospedagem são os hotéis/ pousadas, seguido de casa de amigos e parentes. As opções em relação as hospedagem foram: hotéis/ pousadas; casa de amigos e parentes; albergues; repúblicas; outros e não se aplica.

## Frequência em comparação com...



Fonte: Pesquisa dos autores.

Foi também construída uma “chuva de palavras” que através das respostas dos entrevistados, as palavras que mais aparecem no questionário ficam em evidência. Na pergunta “o que mais gostou do festival”, a resposta que mais aparece são os shows, seguido do Bar do Festival e teatro. Ficaram evidenciadas também oficinas, circuito e estrutura.



Fonte: Pesquisa dos autores.

E também foi construída outra chuva de palavras para que os entrevistados definissem, em uma palavra, qual foi a experiência em participar do evento. Entre as palavras mais citadas, ficaram em referência as opções: ótimo, bom, incrível, sensacional, legal, cultural, fantástico, excelente, etc.



Fonte: Pesquisa dos autores.

Assim, pode-se perceber que os dados auferidos na pesquisa trouxeram informações relevantes para uma análise do perfil dos visitantes do festival, como também da satisfação e intenção destes para com sua participação no evento.



## VI. CONCLUSÕES

Os eventos em destinos turísticos, de forma geral, visam agregar uma experiência aos visitantes que buscam atividades complementares às atrações que o mesmo apresenta. Ou seja, para além daquelas atividades de visitação comumente apresentadas nestes destinos, os eventos trazem outras atrações, por meio de atividades diversas, que agregam à experiência do visitante, até mesmo podendo ser a principal atratividade dentro daquele período específico em que o evento ocorre.

Dada a história e a tradição do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes, este evento já se tornou fixo no calendário da cidade de Ouro Preto, atraindo grande número de visitantes e também mobilizando os moradores e o comércio local. Trata-se, portanto, de um evento significativo para ser pesquisado, buscando compreender o perfil do seu público, a satisfação e a motivação para a sua participação. Assim, os dados coletados neste trabalho de pesquisa deram subsídio a análises em relação a esses fatores.

De modo geral, o perfil dos visitantes do evento são relativamente similares aos dados coletados pelas pesquisas realizadas pela prefeitura em relação ao fluxo de visitantes na cidade, tanto pela procedência dos mesmos, doméstico e internacional, quanto pelo gênero, renda, escolaridade, permanência e gasto médio na cidade. Isso denota que, apesar de ser um evento atrativo para a movimentação de fluxo de turistas, neste ano chegando a ter uma média de 81% de taxa de ocupação nos meios de hospedagem da cidade (SETIC/OP, 2018), o público que a cidade recebe é similar ao público durante os outros meses do ano. A grande diferença é a quantidade de pessoas que o Festival traz para a cidade durante três semanas ininterruptas de evento, fazendo com que este seja o principal evento turístico do município de Ouro Preto, com grande movimentação econômica local.

A satisfação dos visitantes e da comunidade local também foi verificada e sugere que é um evento bem aceito por ambos, trazendo atividades que satisfazem, de modo geral, esses públicos específicos. A diversidade de ações é um elemento que demonstra a riqueza cultural ofertada pelo evento, agregando valor à atividade turística já enraizada neste destino, fazendo com que seus visitantes tenham uma experiência satisfatória e culturalmente enriquecedora nesta cidade.

## VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. Turismo de eventos, a importância dos eventos para o Desenvolvimento do Turismo. Universidade de Brasília. Brasília, maio de 2014.

ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, I.; HARRIS, R. Organização e Gestão de Eventos. 3ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BARBOSA, F. S. (2013). Planejamento estratégico para eventos: um estudo de caso das estratégias de marketing utilizadas pela Oktoberfest de Santa Cruz do Sul/RS. Revista de Cultura e Turismo -CULTUR, v.7, n.1, p. 87-104.

BRASIL. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Turismo Cultural: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena, Estratégias para Eventos, Editora Aleph, São Paulo, 2002.  
CANTON, A. M. Events. in ANSARAH, M G. R (Org). Turismo: Como aprender, como ensina. 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.

CANTON, MARISA. Eventos da proposta ao planejamento, turismo em análise, São Paulo, 1997.

CARNEIRO, L. Política de apoio à captação de eventos internacionais no Brasil: análise do ranking ICCA entre 2003 e 2009. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. v.5, n.3, p.338-355, dez.2011.

CRUZ, AIRTON. SANTOS, FERNANDO. GHIRALDELLO, LUCIANE. Revista do curso de administração. Puc Minas: Ed.2014. Artigo 01.

EMBRATUR - INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO; FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Pesquisa do impacto econômico dos eventos internacionais realizados no Brasil – 2007/2008. Brasília: EMBRATUR/FGV, 2009.

KAMINSKI, Leon Frederico. POR ENTRE A NEBLINA: O FESTIVAL DE INVERNO DE OURO PRETO (1967-1979) E A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DOS ANOS SETENTA. 2012. 258 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2012.

MARUJO, Noémi. “O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região”, Revista DELOS: Desarrollo Local Sostenible, n. 23 (junio 2015). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>.

QUEIRÓS, Ana Filipa da Silva. A experiência nos festivais de música. Universidade de Aveiro, 2014.

REIS, A.M. da S.; BOMFIM, N.R. Representações Sociais da Comunidade sobre o Festival de Inverno de Ouro Preto, Minas Gerais (Brasil) a partir da Evocação Livre de Palavras. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 252-274, 2012.

REIS, Aryella Mascarenhas, BOMFIM, Natanael Reis. Representações Sociais da Comunidade sobre o Festival de Inverno de Ouro Preto, Minas Gerais (Brasil) a partir da Evocação Livre de Palavras. Turismo e Sociedade. Curitiba, v. 5, n.1, p. 252-274, abril de 2012.

SANDOVAL, Carolina da Graça; ARRUDA, Jéssica Silva; SANTOS, Nathália Cabral. Ouro Preto Impactos da atividade turística em uma cidade tombada. Itinerarium, Rio de Janeiro, v. 2, p.1-25, 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/issue/view/41> Acesso em 22 janeiro 2009.

SARMENTO, João. Festivais de Música de verão: Artes performativas, turismo e território. Universidade do Minho. 2017

STOCK, L. T. Logística Integrada em Eventos: um estudo de caso do Festival de Dança de Joinville/SC. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.

TINEO, Daniela ; TOMAZZONI , Edegar Luis. O Festival Santos Café e a Revitalização do Centro Histórico. Turismo e Eventos, [S. l.], n. 64, p. 1-17, 16 dez. 2016.

TUM, J.; NORTON, P.; WRIGHT, J. N. Management of Event Operations. In: Tourism Management. v. 28. Elsevier Heinemann, New York, 2007. p. 937-938.

TURNER, V (1982); Introduction in Turner, V. (ed), Celebration; Studies in festivity and ritual, Smithsonian Institution Press; Washington.

UNESCO. Patrimônio Mundial. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil> . Acesso em 22 janeiro 2009.

VIEIRA, Josy; ARDIGO, Carlos Marcelo; BEHLING, Hans Peder. Impactos da Volvo Ocean Race - Itajaí Stopover: análise pós-evento da percepção dos residentes da cidade de Itajaí (SC). **Rev. Bras. Pesq. Tur.**, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 172-196, dez. 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-61252018000300172&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-61252018000300172&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1437>.

ANEXO

**AVALIAÇÃO ANUAL DE BOLSISTA / VOLUNTÁRIO DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

O preenchimento desta ficha é de responsabilidade do Orientador

<input type="checkbox"/> PIBIC	<input type="checkbox"/> PIBIC-Af	<input type="checkbox"/> PIBITI	<input type="checkbox"/> PIBIC-EM
<input type="checkbox"/> PROBIC	<input type="checkbox"/> Bic-Júnior	<input type="checkbox"/> PIP-1S	<input type="checkbox"/> PIP-2S
<input type="checkbox"/> PROMIN	<input type="checkbox"/> PROMET	<input checked="" type="checkbox"/> PIVIC-1S	<input type="checkbox"/> PIVIC-2S

**PERÍODO: Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019**

**1. PROJETO**

1.1	Título	<b>O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo</b>					
1.2	Área	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CET	<input checked="" type="checkbox"/> CSA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CV	<input type="checkbox"/> ENG

1.3	Vigência	Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019	Novo ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Continuação ( <input type="checkbox"/> )
-----	----------	---------------------------------------	---

**2. ORIENTADOR**

2.1	Nome	MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP		
2.2	Departamento	TURISMO		
2.3	Telefone	(31) 991035257	E-mail	MARCOSKNUPP@UFOP.EDU.BR

**3. BOLSISTA / VOLUNTÁRIO**

Nome: MARIANA GOMES DE OLIVEIRA	Bolsa: Nova ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Renovação ( <input type="checkbox"/> )
E-mail: marianagomeso@hotmail.com	Coeficiente de rendimento no semestre: 7.8

#### 4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

##### 4.1. Principais objetivos do projeto

O objetivo geral deste trabalho de investigação é analisar o impacto socioeconômico dos eventos realizados no Centro de Artes e Convenções da UFOP no turismo da cidade de Ouro Preto. Como objetivos específicos, pretendemos:

- d) Compreender a importância deste equipamento para o fomento do turismo neste destino;
- e) Descrever a influência do centro de convenções para o setor de eventos de Ouro Preto, consequentemente, na gestão do turismo;
- f) Investigar a compreensão dos atores do turismo e dos residentes da cidade em relação a este centro de convenções enquanto equipamento turístico e fomentador do desenvolvimento deste destino.

##### 4.2. Relacione os principais fatores positivos e negativos que interferiram na execução do projeto

O projeto se desenvolveu durante o ano de 2018 e início de 2019 e a definição do objeto estudado fixou-se no evento Festival de Inverno. Por se tratar de um projeto novo, a equipe decidiu elaborar a metodologia e aplicá-la de modo piloto neste único evento que acontece durante o mês de julho e organizado pela PROEX/UFOP. Deste modo, foi considerado suficiente para que pudessemos testar e aplicar a metodologia elaborada, sendo assim este foi principal ponto positivo. Daqui em diante, a metodologia proposta está pronta para ser aplicada a outros eventos sediados neste espaço - Centro de Convenções da UFOP.

##### 4.3. Desempenho do bolsista / voluntário

Nome	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
MARIANA GOMES DE OLIVEIRA	( X )	( )	( )	( )

##### 4.4. Houve troca de bolsista / voluntário?

Sim ( )	Não ( X )
---------	-----------

## AVALIAÇÃO ANUAL DE BOLSISTA / VOLUNTÁRIO DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O preenchimento desta ficha é de responsabilidade do Orientador

<input type="checkbox"/> PIBIC	<input type="checkbox"/> PIBIC-Af	<input type="checkbox"/> PIBITI	<input type="checkbox"/> PIBIC-EM
<input type="checkbox"/> PROBIC	<input type="checkbox"/> Bic-Júnior	<input type="checkbox"/> PIP-1S	<input type="checkbox"/> PIP-2S
<input type="checkbox"/> PROMIN	<input type="checkbox"/> PROMET	<input checked="" type="checkbox"/> PIVIC-1S	<input type="checkbox"/> PIVIC-2S

**PERÍODO: Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019**

### 2. PROJETO

1.1	Título	<b>O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo</b>					
1.2	Área	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CET	<input checked="" type="checkbox"/> CSA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CV	<input type="checkbox"/> ENG

1.3	Vigência	Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019	Novo ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Continuação ( <input type="checkbox"/> )
-----	----------	---------------------------------------	---

### 2. ORIENTADOR

2.1	Nome	MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP				
2.2	Departamento	TURISMO				
2.3	Telefone	(32) 991035257	E-mail	MARCOSKNUPP@UFOP.EDU.BR		

### 3. BOLSISTA / VOLUNTÁRIO

Nome: PILLAR PEREIRA PETRINA	Bolsa: Nova ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Renovação ( <input type="checkbox"/> )
E-mail: pillarppereira@gmail.com	Coeficiente de rendimento no semestre: 8.1

### 4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

#### 4.1. Principais objetivos do projeto

O objetivo geral deste trabalho de investigação é analisar o impacto socioeconômico dos eventos realizados no Centro de Artes e Convenções da UFOP no turismo da cidade de Ouro Preto. Como objetivos específicos, pretendemos:

- g) Compreender a importância deste equipamento para o fomento do turismo neste destino;
- h) Descrever a influência do centro de convenções para o setor de eventos de Ouro Preto, conseqüentemente, na gestão do turismo;
- i) Investigar a compreensão dos atores do turismo e dos residentes da cidade em relação a este centro de convenções enquanto equipamento turístico e fomentador do desenvolvimento deste destino.

#### 4.2. Relacione os principais fatores positivos e negativos que interferiram na execução do projeto

O projeto se desenvolveu durante o ano de 2018 e início de 2019 e a definição do objeto estudado fixou-se no evento Festival de Inverno. Por se tratar de um projeto novo, a equipe decidiu elaborar a metodologia e aplicá-la de modo piloto neste único evento que acontece durante o mês de julho e organizado pela PROEX/UFOP. Deste modo, foi considerado suficiente para que pudessemos testar e aplicar a metodologia elaborada, sendo assim este foi principal ponto positivo. Daqui em diante, a metodologia proposta está pronta para ser aplicada a outros eventos sediados neste espaço - Centro de Convenções da UFOP.

#### 4.3. Desempenho do bolsista / voluntário

Nome	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
PILLAR PEREIRA PETRINA	( X )	( )	( )	( )

#### 4.4. Houve troca de bolsista / voluntário?

Sim ( )	Não ( X )
---------	-----------



## AVALIAÇÃO ANUAL DE BOLSISTA / VOLUNTÁRIO DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O preenchimento desta ficha é de responsabilidade do Orientador

<input type="checkbox"/> PIBIC	<input type="checkbox"/> PIBIC-Af	<input type="checkbox"/> PIBITI	<input type="checkbox"/> PIBIC-EM
<input type="checkbox"/> PROBIC	<input type="checkbox"/> Bic-Júnior	<input type="checkbox"/> PIP-1S	<input type="checkbox"/> PIP-2S
<input type="checkbox"/> PROMIN	<input type="checkbox"/> PROMET	<input checked="" type="checkbox"/> PIVIC-1S	<input type="checkbox"/> PIVIC-2S

**PERÍODO: Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019**

### 3. PROJETO

1.1	Título	<b>O Impacto Socioeconômico dos Eventos Sediados no Centro de Convenções da UFOP como Fator de Desenvolvimento do Turismo</b>							
1.2	Área	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CET	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CSA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> CV	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> ENG

1.3	Vigência	Início:01/03/2018 Término: 01/03/2019	Novo ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Continuação ( <input type="checkbox"/> )
-----	----------	---------------------------------------	---

### 2. ORIENTADOR

2.1	Nome	MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP			
2.2	Departamento	TURISMO			
2.3	Telefone	(33) 991035257	E-mail	MARCOSKNUPP@UFOP.EDU.BR	

### 3. BOLSISTA / VOLUNTÁRIO

Nome: LUCIANO ROCHA DE OLIVEIRA JUNIOR	Bolsa: Nova ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Renovação ( <input type="checkbox"/> )
<b>E-mail: oliveira.997@hotmail.com      Coeficiente de rendimento no semestre: 8.7</b>	

### 4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

#### 4.1. Principais objetivos do projeto

O objetivo geral deste trabalho de investigação é analisar o impacto socioeconômico dos eventos realizados no Centro de Artes e Convenções da UFOP no turismo da cidade de Ouro Preto. Como objetivos específicos, pretendemos:

- j) Compreender a importância deste equipamento para o fomento do turismo neste destino;
- k) Descrever a influência do centro de convenções para o setor de eventos de Ouro Preto, conseqüentemente, na gestão do turismo;
- l) Investigar a compreensão dos atores do turismo e dos residentes da cidade em relação a este centro de convenções enquanto equipamento turístico e fomentador do desenvolvimento deste destino.

#### 4.2. Relacione os principais fatores positivos e negativos que interferiram na execução do projeto

O projeto se desenvolveu durante o ano de 2018 e início de 2019 e a definição do objeto estudado fixou-se no evento Festival de Inverno. Por se tratar de um projeto novo, a equipe decidiu elaborar a metodologia e aplicá-la de modo piloto neste único evento que acontece durante o mês de julho e organizado pela PROEX/UFOP. Deste modo, foi considerado suficiente para que pudéssemos testar e aplicar a metodologia elaborada, sendo assim este foi principal ponto positivo. Daqui em diante, a metodologia proposta está pronta para ser aplicada a outros eventos sediados neste espaço - Centro de Convenções da UFOP.

#### 4.3. Desempenho do bolsista / voluntário

Nome	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
LUCIANO ROCHA DE OLIVEIRA JUNIOR	( X )	( )	( )	( )

#### 4.4. Houve troca de bolsista / voluntário?

Sim ( )	Não ( X )
---------	-----------